

A CORRESPONDENCIA DO NORTE

PUBLICA-SE ÀS QUARTAS-FEIRAS E SABBADOS

1. ANNO 1881

Anuncios
Por linha..... 20 reis
Repetições..... 10 "
Communicados por linha..... 40 "
Folha avulsa..... 40 "
Os snrs. assignantes terão abatimento de 20 por cento nas suas publicações.

Quarta-feira 2 de Fevereiro

Assignatura paga adiantada
Para Braga, per trimestre..... 600 reis
Para as provincias..... 680
Para o Brazil por anno (moeda forte) 4400
Escritorio da redacção, RUA NOVA DE SOUSA N.º 24, 1.º andar.

NUMERO 64

ASSUMPTOS POLITICOS

Braga 1 de Fevereiro

Tem sido successivos e cada vez mais graves os desastres soffridos pela opposição na camara dos snrs. deputados.

Ali tem sido vencidos os campeões mais conspicuos, denudados e audaciosos dos partidos regenerador e constituinte, por outros campeões tão corajosos, como experimentados e talentosos da maioria.

A opposição quiz logo no principio das sessões medir as suas forças, e para esse fim tem empenhado todos os seus recursos e comprometido todos os seus generaes e mais valentes soldados: mas em vão, por que nenhum dia se ha passado em que a opposição não soffra um desastre.

Homem por homem, numero por numero, individual e collectivamente a opposição tem sido sempre suplantada.

Procurou ella intrigar o governo com o sr. João Chrysostomo, e nesta intriga quiz comprometter o ministro da guerra, o sr. Castro, para ter o ensejo de, em lugar de lhe dirigir os cumprimentos, como é de costume a qualquer recém-chegado, lhe vibrar um golpe profundo e certo.

Dado este, como a opposição imaginava, comprometido ficaria logo o novo ministro, sem força moral, sem prestigio, desconsiderado e porisso em proxima viagem para o paço da Ajuda a pedir a sua exoneração.

O negocio correria assim bem para a opposição, porque então a crise seria certa, inevitavel.

Mas a sorte foi-lhe adversa e contraria. O illustrado, consciencioso e denodado ministro é que desprestigiou, desconcertou e redensiu ao seu insignificante valor toda a argumentação capciosa da opposição e pulverizou com grande felicidade e pericia to-

FOLHETIM

Civilisação dos campos pelas mulheres

(Continuação do numero 63)

D'este modo se foram successivamente transformando varias pobres aldeias dos suburbios da capital, cuja visinhança mesmra tornava mais facil a transformação. E com tudo os mesmos effeitos podem obter-se, pelos mesmos meios, nos sitios os mais asperos e os mais isolados, sirva de exemplo o Vivarais d'algum dia e o Vivarais d'hoje. Nos cumes das suas montanhas volcanicas, nas proprias entranhas de seus vulcões, sobre as torrentes de lavas sem cultura, quasi sem vegetação, viam-se ainda ha poucos annos os restos de algumas tribus meio salvagens, cuja grosseria e ferocidade faziam lembrar os costumes dos velhos claus da Escocia.

Estes homens não andavam senão arma-

dos dos ápartes sedições dos seus matreiros contendores.

Desejou a opposição desabafar, a maioria não se oppoz, alargando-lhe as redeas, mas aquella, querendo absorver a atmosfera inteira em lugar de desabafar, morreu sufocada: é que os extremos tocam-se.

Bem cedo, até prematuramente, ficou perfeitamente definida a fraqueza e debilidade da opposição, assim como o vigor da maioria e do governo.

O objectivo principal da opposição tem sido por tanto até hoje o nobre e respeitavel ministro da guerra, que ella procurou de preferencia, por ser novato no ministerio e nas lições parlamentares, julgando fazer periclitado e com elle todo o ministerio.

O desengano foi terrivel, e, embora a opposição empenhasse na lucta todos os seus mais distinctos membros e os mais falladores, sobre elles cahiram tambem com toda a força e recursos do seu talento, do seu saber e da experiencia, grande numero dos mais conspicuos partidarios da situação, ficando ainda outros muitos na reserva, o que não succederá á opposição que expoz ao combate todas as forças de que dispunha e dispoe.

Para o governo foi de grande alcance politico, foi-lhe extramamente agradavel que a opposição tão antecipadamente se occupasse de negocios relativos ao ministerio da guerra, e para o paiz de summa utilidade, por que ficou mais uma vez sabendo como a administração corria durante o governo regenerador, e é feita hoje d'esde que aquelle governo cahiu.

Em vista do debate que se travou na camara dos snrs. deputados, podemos concluir com o nosso collega do «Diario Popular»:

«A camara e o paiz querem a reforma e o melhoramento do exercito, e estão dispostos a todos os sacrificios para elevar o nosso organismo militar á indispensavel perfeição. O que não querem é imitar o procedimento do sr. Fontes, que dispendeu rios

dos, e a sua miseria era tamanha, que a propria religião não tinha podido abrandalos. Todos os domingos eram vistos sair de casa com seus vestidos de lã escura semilhanças aos dos corsos, com grossos tãmanços de varias pollegadas de altura e a espingarda ao hombro. Assim equipados é que elles iam á igreja, depunham as suas armas á porta; depois de terem resado em profundo recolhimento, retomavam—nas e mettiã-se na taberna. «Ali, diz um viajante que os observou nos fins do seculo passado, uma alegria feroz succede rapidamente á resa e á compunção: vi-os, trinta a uma mesa cada um com sua pistola ao lado, disputando, gritando e entregando-se a orgias, que acabam sempre pelo assassinato de algum d'ellas.»

Tal era a situação de algumas partes do alto Vivarais em 1770. Hoje tudo mudou de face.

Já se não veem os homens armados, nem os salvagens, nem os homicidas, e desapareceram tambem as tertas de pouso, a miseria, o isolamento. Caminhos facéis estendem-se sobre todas as montanhas; ricas aldeias elevam-se sobre os restos dos mais pobres logarejos. Por toda a parte encontraes abastança no lugar da indigencia, a humanidade no lugar da barbaria; os ho-

meos são altos e robustos, as mulheres bellas e laboriosas; raparigas de olhos pretos e mãos delicadas, grupos de creanças de semblante risoanho apparecem á porta de todas as casas. Dir-se-hia que era povo novo; e contudo não é mais do que uma nova geração nascida ao abrigo de uma arvore desconhecida das gerações antigas. Esta arvore é a amoreira! Para operar tantos prodigios bastou a cultura de um vegetal e a criação da sua lagarta. É preciso ver o paiz cujo destino estas coisas mudaram.

Vertentes de lavas vermelhas e negras, rios de cinza, calçadas de gigantes, parecidas com as da Irlanda, massas basalticas que encaxam as torrentes e coroam as montanhas, é tudo o que forma o solo do Vivarais.

Em frente da pequena cidade de Aubenas tres renques de montanhas se elevam em amphitheatro, como largas bancadas, até as Cevennes que as terminam. Todo o paiz esteve já abrasado, e se os seus vulcões se renovassem, o Aubenas veria em torno de si montanhas chammejaes. Vamos adiante.

Estas montanhas, por longos tempos estereis, estão hoje arborizadas até ao seu cumes; estas planicies, por longo tempo incultas, estão hoje verdes e fecundas; cada

AGRICULTURA

Parecer

DO

Intendente da pecuaria do districto de Braga sobre a conveniencia de serem destinadas, para uma quinta experimental d'agricultura, as propriedades ruraes, per-

tencentes ao collegio dos orphãos de S. Caetano.

(Continuação do numero 63)

Admittindo, porem, que a alludida produção orçasse por 413, havemos tambem de admittir que ella deve chegar em annos regulares, a 42 hectol. 660 (19 pipas), produção muito escassa e que accusa o abandono em que se acha em Nogueira a cultura da vide, pois que a quinta das Carvalheiras, cuja area é, como se via, de proximamente 3 hectares, isto é, 1/4 da superficie d'aquella, realisa uma vindima de 47 hectol. 40.

Esta illação não deriva somente de calculos: eu tive occasião de notar a falta de uveiras e o mal *avidado* das existentes: o mesmo franco e ingenho feitor não pôde resistir á expansão generosa do seu tão ardente como illustrado zelo para dizer—que era necessario dispôr melhor as vides, fazer plantação de bacellos e de novas arvores.

Julgo que hoje existe em todo to Minho um só proprietario rural que não trata de desenvolver e melhorar a viticultura—é o collegio dos orfãos de S. Caetano.

O estado dos herveaes não era mau, e melhor seria, se se tivesse esgotado o terreno pantanoso que existe ao pé do deposito das aguas, ou *poça*, e a agua resultante do desecamento se colhesse em um reservatorio, d'onde se poderia aproveitar, por meio de uma bomba hydraulica, para as irrigações.

Gados.—Como todas as perguntas que eu fazia eram suspeitas tanto para o feitor como para o caseiro, entendi que a pergunta acerca do numero de cabeças de gado seria inconvenientissima, por isso não a dirigi a nenhum dos dois.

Julgo porem que, á vista da sua extensão, dos terrenos fundos que contem e da palha milha que produz, a quinta de Nogueira pôde sustentar 2 juntas de bois de trabalho, um touro, um cavallo e um porco, para padreações, e quando racionalmente agricultada poder-se-ha prestar á engorda de um singel.

Aguas.—São em pequena porção as existentes n'esta quinta para poderem satisfazer ás necessarias irrigações. Vi uma só nascente pouco abundante, tendo um reservatorio ou deposito muito acanhado, es-

aldeia tem as suas plantações: as proprias cidades assemelham-se a cestos de verdura. Aubenas é uma bella collina coberta de casas, no meio de um prado coberto de amoreiras.

A amoreira está em toda a parte; julgar-se-hia indigena, tanto ella se multiplica facilmente. Quando se sobe a encosta de Villeneuve-de-Berg, e que se chega ao cimo do monte, descortina-se uma larga planura, e rochedos, que parecem não assentar no solo, a cobrem em toda a sua extensão: é como uma chuva de aerolithos caídos do céu; ha os mais volumosos do que casas. Saber como elles para ali foram trassidos é coisa impossivel porque nenhuma montanha está sobranceira; dir-se-hiam pedras arrancadas do Carnal, mas a milhares, innumeraveis. No meio d'este chaos acheis ainda a amoreira. Depois de ter fecundado os vulcões, ella veio fecundar os pedregaes: os espaços mais estreitos teem a sua arvore. Assim se transformou o Vivarais. Uma cultura nova mudou a sorte das mulheres, e pelas mulheres desvaneceu-se a brutalidade dos homens.

(Continúa)

pacie de tanque de terra, a que na provin-
cia chamam *poças*.

Além de ser pouca, ha consortes a esta
agua, devendo por isso ser muito espaçados
os dias em que ella pertença á quinta.

Não me parece porem difficil augmentar
a massa d'aguas em beneficio d'esta pro-
priedade, porque, alem das que se podem
captar, pelo dessecamento do terreno pantanoso,
a que já alludi, poder-se-hão explo-
rar, com bom resultado, as da vertente sul
da collina ou monte chamado da *forca*, o
qual fica ao norte e muito sobranceiro á
quinta.

Os reitores do collegio, anteriores á actual
administração, tinham em vista esta explo-
ração, e, se a não realisaram, foi por falta
de meios, circumstancia que actualmte se
não dá, porque a transferencia de fundos
d'Inglaterra para Portugal, operação que
muito trabalharam aquelles, augmentou
consideravelmente os reditos do collegio, pe-
lo que se podia ter já realisado um dos me-
lhoramentos essenciaes, de que nenhum sys-
tema cultural, a não ser o florestal pôde
prescindir.

Se se disser que actualmte não tem
sido plantada uma só arvore, uma unica vi-
de e não tem sido acrescentada um litro
d'agua á já existente, talvez se não falte á
verdade.

(Continúa)

CORRESPONDENCIAS

Cabeceiras de Basto 20 de Janeiro

Não escrevemos para extranhos, que não
ligam nem provavelmente ligarão impor-
tancia a coisas de Cabeceiras de Basto.

Escrevemos para os nossos conterraneos
para lhe fazermos sentir o que se passa
em volta d'elles, e para lhe rememorar-mos
o que se ha passado com elles, ou sob
sua vista ou conhecimento.

Somos a parte perante o juiz, expondo-
lhe o merecimento dos autos.

Os nossos adversarios escrevem para o
reino da Lua. São o charlatão que attribue,
na feira, á sua fazenda as qualidades da
fazenda alheia, e á esta os vicios da pro-
pria.

Esta explicação menos odiosa das 4 co-
lunas de palavras com que enchem o n.º
401 do «Amigo do Povo», procurando in-
vertir os papéis do drama—Affonso do Sa-
mão; não obstante já não podem fingir
que desejam a punição dos Affonsos, desde
que no dia 14 de dezembro, *solicitaram e
alcançaram a absolvição d'un d'elles.*

Não carecem de fingir que desejam a
punição dos Affonsos do Samão, os que, no
predito dia votavam pela punição do Af-
fonso que estava em julgamento.

Ainda assim, renascendo a hydra e pa-
netrando nós seus designios, temos ainda
uma vez de lhe decepar a nova cabeça, pe-
dindo desculpa aos leitores de continuar-
mos a pôr sob seus olhos os desvarios dos
ficciosos, já sufficientemente manifestados
n'outras correspondencias.

Acham-se já na cadeia d'este concelho,
presos no lugar das Alturas, os famigera-
dos Domingos Affonso e Marques, pertencen-
tes á malta, que se acouta nos alpestres
sitios de Gondães; estavam preminidos de
guzias e petrechos proprios de seu mister
para se introduzirem de noite nas casas e
andavam estas feras farejando a preza.

A's providencias expeditas d'esta admi-
nistração do concelho, á prescripção do Re-
gedor das Alturas e á decisão dos guardas
fiscaes que subjugaram o temido Affonso
no acto em que elle procurava estrangular
o digno regedor, deve a sociedade o alivio
de ver-se, por em quanto, livre d'este con-
tingente da troupe que infesta os cabeços
d'este concelho, com razão temida; pois
que, d'entre ella, o legendario Manoel Af-
fonso apunhala a quem o prende, e Domín-
gos Affonso estrangula quem a voz d'El-rei
lhe dá a voz de preso.

Julgando do futuro pelo preterito não
damos a este acontecimento senão a im-
portancia de um alivio temporario, pois que
reais adiante, sendo estes réos como o co-
rêo José Affonso julgados victimas d'um
erro judiciario, a impunidade centuplicará
os criminosos.

E' verdade que, em quanto o pau vae e
vê, folgam as costas e que nem sempre o
n.º 5 será considerado maioria legal do
n.º 9, ou se fará depender do acaso a con-
denação ou absolvição dos réos.

Seremos sempre severos contra quem
quer que preste escapula a malfiteiros, e
não deixaremos de apontar taes attentos
contra o bem estar da sociedade logo que
d'elles hajamos conhecimento.

Não é com affrontas, palavrados e ódios
de partido que estes assumptos se discutem;

é com o raciocinio e serenidade que a opi-
nião se esclarece, e formada ella, n'estes
termos, seja severa e inexoravel; escreva
na frente do réo a ferrete da reprovação e
indignação publica: este estigma hade pro-
duzir seus naturaes e salutaes effeitos—
vergonha e a emenda dos patronos dos mal-
fiteiros; pois que acima da influencia e da
corrupção dos partidos está o tribunal in-
dependente e incorrupto, da opinião pu-
blica.

Podemos asseverar, e nunguem em boa
fé o negará, que foram bem tomadas as
providencias do administrador d'este con-
celho attinente a capturar os malfiteiros do
Samão; *pois que elles se achavam no seu co-
vil e daveram a evasão a circumstancias
fortuitas.*

Já n'estas correspondencias aventamos a
ideia de que os malfiteiros teem amigos
fora da praça, e não somos dos que julgam
exemptos de toda a culpa os que, escol-
tando o réo M. Affonso, se adiantaram do
digno regedor de Villar, mesapresando ou
desobedecendo a suas ordens.

Reportamo-nos ao n.º 53: evoquem-se
as reminiscencias da agitação que lavrava
na Praça de Barjona de Freitas na manhã
de 7 de dezembro, e do zelo que a evasão
de M. Affonso inoculava nos que andavam
solicitando o livramento do co-rêo J. Affon-
so; evoque-se aquelle aperto de mão aos
jurados na manhã de 30 de novembro
acompanhado d'este misterioso cumprimen-
to—*devem saber—* o impudor, a jactan-
cia e o cinismo com que depois se apresen-
tavam, estes patronos dos assassinos, a
impôr que á sua interferencia se devera a
condemnação dos réos; e diga-se se os que
assim *sabiam* impor, não seriam capazes de
representar farça analogá na manhã de 7
de dezembro?

Se elles, *solicitando* e alcançando a ab-
solvição do réo J. Affonso, não seriam ca-
pazes de promover a evasão do co-rêo M.
Affonso, e de attribuir a outros a pratica
de seus artificios?

Seria ilogico e absurdo attribuir aos que
constantemente perseguem os malfiteiros
Affonsos, e que por elles são ameaçados, a
fuga d'estes mesmos Affonsos.

A logica indica que os patronos dos réos
Affonsos são os que no dia 14 de dezem-
bro *solicitaram* e alcançaram a absolvição
do co-rêo Affonso: revelaram-se então, se
não estavam já assás revelados desde a
nossa correspondencia em o n.º 38 d'esta
folha. Já então nos arraiaes adversos se
vocalizava contra o digno administrador
d'este concelho a proposito dos malfiteiros
Affonsos, e nós diriamos por estas ou por
outras palavras equivalentes as vossas
obras desmentem as vossas palavras.

Não venham então lançar poeira com a
manifestação d'um zelo, que não dura se-
não em quanto os Affonsos do Samão es-
tão fóra dos ferros d'El-rei para depois
transformarem a fome e sede da justiça em
fome e sede de mizericórdia.

O vosso falso e exagerado zelo procura
incobrir o desejo, a sede que haveis de vi-
ngança contra os que, como o benemerito
regedor de Villar, se empenham, com ris-
co da vida propria, em libertar a socieda-
de dos malfiteiros que se refugiam nas
Cavernas do Penedo.

A perseguição d'estes criminosos princi-
piou pela iniciativa d'este digno funciona-
rio de Villar; que fazer então, cogitais, pa-
ra que esta perseguição cesse e elles cam-
peiem á vontade por aquellos montes e
valles?—Encomodemos, envolvamos o re-
gedor de Villar n'uma meada, da qual não
possa A. G. mostrar o fio. Enganaram-se:
pois que nos appellidamos o—Lynce.

Tal tem sido e tal é a via tortuosa de
certos politicos d'esta infeliz terra de Ca-
beceiras.

Antonio Gonçalves Lynce.

N. B.—Diz o sr. Visconde de Batôque
que lhe não conhecemos senão o defeito de
maçador, e que felizmente *lhe não temos
chamado calumniador*; mentiroso e outros
nomes ejusdem fufures pie.

Acha-se desmemoriado o correspondente
ou com a sua finura de rabula suprime a
seus leitores o objecto principal de nossas
correspondencias. Infelizmente tem-nos
constituído na necessidade e obrigação de
lhe chamar estes nomes, produzindo as pro-
vas d'estes assertos. E já não nos admira-
mos de que negue os factos que lhe atri-
buimos, quando assavera que não temos
escripto o que se lê em nossas correspon-
dencias.

Antonio Gonçalves.

Villa Verde 28

—As ultimas chuvas teem prejudicado a
colheita da azeitona que na maior parte
ainda está por apanhar. Não obstante a sua

abundancia n'este anno, a produção do a-
zeite é diminuta, segundo nos informam.

—Procedeu-se, como sabem, á eleição
da commissão recenseadora, e os membros
eleitos pertencem na maioria ao partido pro-
gressista. Ficou secretario o sr. Antonio For-
tunato de Faria, cavalheiro de provada a-
ptidão.

—Só agora vimos em o numero passado
do «Amigo do Povo» um communicado do
sr. abbade de S. Vicente da Ponte, d'este
concelho, arguindo grosseira e injustamente
a junta de parochia da sua freguezia, e o
exm.º dr. João Feio Soares d'Azevedo, di-
gno administrador d'este concelho por cau-
sa das questões que ha muito tempo traz
com a mesma junta.

Sabemos que o sr. administrador, tendo
empregado altos esforços para conciliar o
sr. abbade com aquella junta, não o conse-
guiu, em virtude do genio turbulento e ca-
prichoso de tal ecclesiastico, aliás bem im-
proprio da sua posição.

No sea communicado, o sr. abbade des-
figurou os factos, contando-os a seu modo.
Sabemos que a junta não se recusa a man-
dar fazer na *residencia* as obras necessarias,
pois, está tratando de confeccionar o seu
orçamento e n'ade descrever a verba pre-
cisa para as ditas obras; assim como se não
recusa a fornecer os livros para o registro
parochial, porque tambem somos informa-
dos de que já os mandara comprar ha dias.
O sr. administrador tem dado as suas
providencias e entendemos que com todo o
acerto.

Não temos procuração d'este cavalheiro
para dar explicações dos actos da sua ad-
ministração e nem do nosso auxilio carece
s. ex.ª, pois é certo que o povo d'este
concelho sabe fazer a merecida justiça ao
seu caracter impolluto, como homem, e á
sua reatidão inquebrantavel, como funcio-
nario; todavia releve-nos s. ex.ª estas duas
palavras por que são a expressão genuína
de verdade.

Nenhuma importancia deve, por tanto,
dar o sr. administrador a communicados
como este que tem por signatario um
homem sem prestigio e sem valor algum,
geralmente antipathico, e que sendo paro-
cho, até com os seus proprios parochianos
anda em guerra aberta.

Não deve tambem s. ex.ª lamentar a
perda de semelhante *influente*, pois, creia
que amizados d'esta laia são sempre pre-
judiciaes, e nunca proveitosos.

Lamentamos a desgraçada situação em
que o sr. abbade se collocou, expondo-se
a um confronto que bem pouco lison-
geiro é para s. s.ª.

—Ha dias tambem disse o «Amigo do
Povo» que o sr. administrador tinha soffri-
do um grande desgasto com a eleição do
presidente e vice-presidente da camara.
A «Correspondencia do Norte» respondeu
cabalmente a esta asserção mentirosa, pois,
é certo que o sr. administrador não se im-
portou com tal eleição, e foi-lhe agradável
que fosse reeleito o sr. Lopes de Carvalho
da quem é amigo, e de quem promoveu a
presidencia no anno passado. A eleição do
vice-presidente foi empatada em duas ses-
sões consecutivas, e desempatada na ter-
ceira sendo eleito o sr. Almeida de Sabariz;
podemos porem, asseverar que o sr.
administrador a nenhum dos vereadores
fallou a tal respeito por lhe não importar
que ficasse vice presidente este ou aquelle
vereador.

O «Amigo do Povo» sempre tem n'este
concelho um informador que na verdade
deve estar muita satisfeito com elle!

Aconselhamos-lhe que escolha outro mais
serio, depois de lhe dar meia dúzia de
palmatoadas por o haver enganado cons-
tantemente.

Boletim das Salas

E' hoje o anniversario natalicio das exm.ªs
srs.ªs.

D. Ignez Innocencia Soares Russel.
D. Leopoldina Pereira do Patrocinio Xa-
vier de Campos.
D. Margarida Machado da Costa Pereira.
E das sars:
João Lobo de Sousa Machado.
Dr. Ernesto Eduardo da Silva Coelho.
João José Alves d'Araujo.
João de Castro Pereira.
João da Silva Barbedo de Campos e Al-
vim.

Amanhã, é o das exm.ªs srs.ªs:
D. Maria do Livramento Gomes de Mat-
tos.

D. Alice Ribeiro Soares Guimarães.
D. Geneviva Fonseca da Cruz Vianna.
Depois d'amanhã o da exm.ª srs.ªs:
D. Rita Victoria Soares Basto.
—Estiveram em Braga os seguintes ca-
alheiros;

Barão de S. Roque, Julio Sampaio e Cas-
tro, Bernardo da Fonseca Homem Castel-
lo Branco, Antonio Candido da Silva Amo-
rim, Augusto Cesar de Magalhães, dr. Ma-
noel Joaquim Leite Ribeiro e Carlos Tei-
xeira de Sá Pereira Lobo.

—Está enferma a exm.ª sr.ª D. Olym-
pia Lopes Braga.

—Está em Braga a exm.ª sr.ª D. Emilia
Falcão Cotta Bourbon e Menezes.

Está tambem n'esta cidade o snr. conse-
lheiro Sebastião Lobo de Vasconcellos e
Menezes, com sua esposa, a exm.ª sr.ª D.
Julia de Boizões de Portugal Carvalho e Me-
nezes.

—Estão no Bom Jesus do Monte, aonde
vieram passar a lua de mel, o sr. Victorino
Tavares Paes Moreira, e sua esposa a exm.ª
sr.ª D. Maria Antonia Balleza.

—No domingo ultimo houve em casa dos
srs. viscondes de Pindella o esplendido sa-
rau musical que n'este dia da semana ali
se costuma realizar. Foi como sempre uma
noite deliciosa.

Binoculo

«Commercio do Minho»

A nossa discussão com o «Commercio do
Minho» está effectivamente tomando as pro-
porções de verdadeira questão grammatí-
cal, ou de questão telegrapho-monteiro-pos-
tal, o que vale quasi o mesmo.

Se não somos forçados a consultar pro-
sadores e poetas, nem codigos de juris-
prudencia pharoleira, temos comtudo mu-
ltas vezes necessidade de revolver a col-
lecção do «Commercio do Minho»; e infeliz-
mente a proverbial paciencia dos benedi-
ctinos não nos coube em sorte.

Vamos porem á questão. Sustenta o «Com-
mercio» que é verdade ter feito *accusações*,
mas que ellas não são *falsissimas*; e que de-
clarou *excellentemente* um artigo do «Contri-
bucense», «podendo até acrescentar—judicio-
so—porque condemnava um *pacto politico*
para o despacho de um parochio». Isto lê-
se em o numero 4:188.

Querem agora ver os nossos leitores co-
mo o «Commercio» já não considera aquella
nomeação um fructo simoniaco de *pacto
politico*? Basta lêr-se o que se acha escri-
pto em o numero 4:185. E' o seguinte:

«Assim como censuramos o modo [a ser]
«verdade» por que foi obtido este benefi-
«cio—por influencias eleitoraes—assim tam-
«bem condemnamos o proceder das pes-
«soas que instauraram o processo, que nos
«informam ser tambem em o fim politi-
«co de desacreditar aquelle sacerdote, que
«embora despachado por influencia politica,
«é comtudo um sacerdote exemplar».

«Metam muitos parochos a mão na con-
«sciencia, e muitos dignatarios ecclesiasti-
«cos, e digam-nos se a politica não actuou
«tambem para os seus provimentos».

«Informem-nos, mas não podemos asse-
«verar, que as testemunhas são dois oppo-
«sitores que o foram áquelle beneficio, o
«que na verdade é para lamentar».

Em que ficamos, «Commercio do Minho»?

Se realmente condemna o procedimento dos
que instauraram o processo de simonia; se
esse processo tem por fim politico desacre-
ditar um sacerdote exemplar; se as teste-
munhas são dois oppositores despeitados;
se realmente está convencido de que houve
apenas pedido, o que na sua opinião é com-
mum a muitos parochos e dignatarios ec-
clesiasticos, e não *pacto politico* (simonia);
porque motivo acha *excellentemente* e *judicioso*
um artigo que condemna essa nomeação
como fructo de *pacto politico* e por que mo-
tivo entende que não são *falsissimas* essas
accusações?

Pois o facto de se achar pendente um pro-
cesso, desobriga-o de justificar as acusa-
ções que achou *excellentemente* e *judiciosas*?

E-se facto obrigaría um indifferente (não
diremos já um correligionario) a suspender
taes accusações, até que o tribunal se pro-
nunciasse.

Mas o «Commercio» vae ainda mais lon-
ge. Condemna o fim que esse processo tem
em vista, annuncia que as testemunhas são
oppositores ao mesmo beneficio, declara que
a politica regeneradora é quem *atiga* o pro-
cesso; e por sua conta, sabendo tudo isto,
vem *atigar* tambem a opinião publica, fa-
zendo-lhe acreditar que são verdadeiras as
accusações que offendem a dignidade dos
seus proprios correligionarios!

E' tal a sua vontade de aggride os pro-
gressistas, que aggride juntamente com el-
les os seus proprios correligionarios, *ati-
gando* contra uns e outros a opinião publica,
sem se lembrar de que havia escripto, com
louvavel ingenuidade, que a politica rege-
neradora era quem *atigava* o processo.

No tribunal ou na imprensa, os auctores
do libello são sempre os mesmos. Amigo
«Commercio do Minho», quem não quer ser
regenerador, não lhe veste a pelle. Se a

accusações são verdadeiras, não condemne, como já fez, os instauradores do processo, nem averbe de suspeitas as testemunhas, nem accuse de atizadores os varões da regeneração.

Se são falsas, não nos accuse a nós, nem aos membros do centro legitimista que não pediram a sua demissão, nem declare excelente e judicioso um artigo que deve ofender os seus correligionários.

Se o «Commercio» não está bem convencido, nem da verdade, nem da falsidade de taes accusações, n'esse caso o melhor é calar-se, porque em assumptos tão melindrosos, como em assumptos de historia, não se falla á *ratione*.

Amigo «Commercio do Minho», tornamos a repetir, quem não quer ser regenerador, não lhe veste a pelle.

E por hoje basta.

SECÇÃO NOTICIOSA

Aos dois—São realmente *duo in anima*, una o «Constituinte» e «Amigo do Povo» na defesa do sr. Boaventura (Monteiro) de má ventura. O sr. «Constituinte» para defender o seu cliente, com a epigrapha *ingenuidade*, falla de viúvas, cujos maridos succumbiram á *gota* e á *pinga*; falla em *Alberto e bellas*, e recommenda ao sr. Monteiro, que mande um presente á *Granja di cá*.

E ainda talvez no mesmo intuito, falla de burros que não vêem por serem cegos: em uma fabrica de olhos artificiaes, na America, para burros cegos, olhos que enganam o mais pintado (burro ou homem?): Esqueceu-se porem o collega de trazer para a defesa do seu intimo ou cliente os taes oculos verdes que applicava ao cavallo, para o fazer comer palha por herva, quando esta se assava, um deputado lá das Americas. Se se lembrasse tambem d'esta anedocta teria salvado o seu cliente.

O sr. «Amigo do Povo» trata a *magna questão* Monteiro á altura da *sua magnitudo*.

Aconselha-o, tambem, com ares protectores que presenteie a *Granja di cá* que continue celibatario e faça triste e só a sua peregrinação na terra.

E isto diz sem os taes oculos verdes, com elles falla então de *patifarias*, *alcoutes*, *divisões de alcaides*, «Diario do Minho»

para o qual o sr. Monteiro mandava correspondencias de Bom Jesus etc., etc., esquecendo-se da asperrima reprehensão que elle recebera do sr. Marquez de Vallada, dos telegrammas que o sr. Monteiro deixou de transmitir do Bom Jesus para Braga para comprometter os collegas; da syndicanca que elle promoviu, de mãos dadas com o seu amigo, Forte de Sousa, á repartição telegraphica de Braga, tudo com o fim d'elle (Monteiro) poder empolgar o lugar de chefe. Esquece-se tambem de dizer o sr. «Amigo do Povo» que as informações que a commissão syndicante pediu a todas as repartições, estabelecimentos publicos, casas commerciaes, etc., etc., foram concordantes e unanimes em affirmar o bom serviço da estação telegraphica de Braga e o zelo dos respectivos empregados.

Ohie, collega, arremesse para longe os oculos verdes para não confundir a herva com a palha.

Agora, ponto final, porque o «Amigo do Povo» nos diz que o sr. Monteiro soffre na sua saúde, e nós desejamos-lhe prompto restabelecimento, e que o sr. ministro das obras publicas lhe conceda licença para vir tomar os ares de Braga, visto serem os mais saltares para o sr. Monteiro.

Missa—Fica transferido, para amanhã, por ser hoje sanctificado, a missa para suffragar a alma do exm. sr. conselheiro Rodrigo de Moraes Soares, a qual será dita pelas 11 horas da manhã na igreja dos Congregados, sendo celebrante o exm. sr. conego Figueiredo, um dos amigos e respeitadores do benemerito e hourado finado.

Fallecimento—Com profunda magua soubemos que fallecera em Ponta Delgada o nosso conterraneo o sr. José Henriques de Magalhães Marques da Costa, capitão ajudante de campo do general da divisão militar dos Açores seu pae o sr. Isidoro Marques da Costa.

Victima de antigos padecimentos, o sr. José Henriques de Magalhães succumbiu no verdor dos annos, e quando a sua existencia se mergulhava nos dourados horisontes de um bello futuro.

Paz á sua alma.

Roubo sacrilego—Na noite de sexta

para sabado da semana ultima, os ladrões assaltaram o templo da insigne e real collegiada de Barcellos, e abi roubaram os magnificos adereços da Virgem das Dores, avaliados n'uma somma importante, rasgando-lhe os vestidos e tirando-a para fora do altar; depois arrombaram a porta do Sacario tiraram os dois vasos sagrados, espalhando as Sagradas Hostias por diferentes sitios.

Em seguida roubaram as caixas das esmolas, que, segundo consta, estavam repletas e tentaram arrombar as portas das sacristias, o que não poderam fazer, talvez por falta de tempo.

Este infame facto encheu de horror os habitantes d'aquella villa e o cabido deu parte do succedido ao prelado d'esta archidiocese.

Lobos—Em alguns montes fronteiros ao Bom Jesus do Monte e Falperra tem apparecido, segundo se diz, alguns lobos, ameaçando entrar no povoado e tendo já feito alguns estragos.

Os povos das diferentes freguezias d'aquellas localidades tencionam, esta semana, fazer-lhe uma grande montaria.

Estatistica de incendios no Porto

—Recebemos e agradecemos este importante mappa, relativo a 1880, primorosamente organizado pelo sr. João Ferreira Dias Guimarães Junior, socio da real associação humanitaria, bombeiros do Porto.

Por esta estatistica vemos 1.º que o numero dos incendios foi de 95, rebates falsos 2 e inundações 2, sendo 109 por isso as vezes que as companhias dos bombeiros foram chamados para o Porto a Villa Nova de Gaya.

2.º—O numero de incendios havidos em cada mez.

3.º—Os districtos em que tiveram lugar.

4.º—As ruas.

5.º—Os havidos em Villa Nova de Gaya, Paranhos e Foz.

6.º—Prejuizos causados pelos incendios, que subiram a 62:095:000 reis, e distribuição d'elles por cada mez.

7.º—Barracões, casas, andares e estabelecimentos em que os incendios tiveram lugar.

8.º—Causas dos incendios.

9.º—Dias e horas em que succederam estes sinistros, sendo 48 do dia e 47 da noite.

10.º—Numero de incendios (71) em que compareceu a bomba dos bombeiros voluntarios, e numero de vezes que se apresentou em 1.º, 2.º, 3.º e 4.º lugar, que foi 21, 32, 15 e 3—e dias em que compareceu em 1.º lugar.

11.º—Numero de vezes que as diversas bombas chegaram em 1.º lugar ao sitio do incendio.

12.º—Numero dos incendios (39) que foram extintos pelas bombas, vezes que trabalharam e numero de bombas que foram empregadas para extinguir cada um dos incendios.

13.º—Distancia percorrida pelas bombas que primeiro chegaram ao local do sinistro.

14.º—Ficaram 3 pessoas queimadas nas mãos e cara; morreu uma pessoa do sexo masculino, esmagada debaixo de um muro que desabou. Houveram 3 bombeiros feridos.

15.º—Incendios que houve dignos de menção que foram (10): mezes e dias, horas locais e estabelecimentos, em que succederam o numero e das bombas que trabalharam.

O do dia 2 de maio na rua de S. Miguel foi posto pela creada que, em acto contiuuo, se suicidou.

No do dia 10 de junho no alto de Fontinha, chapellaria a vapor de Gonçalves e Filho, morreu um operario e ficou outro gravemente ferido.

Por o que deixamos transcripto podem os leitores avaliar de quanto é minucioso e curioso o trabalho do sr. João Fernandes Dias Guimarães Junior.

AGRADECIMENTOS

O Conselheiro Antonio Alves Carneiro, Joanna Adelaide Rodrigues Alves Carneiro, Virginia Julia Alves Carneiro, Adelaide Josefina Alves Carneiro, Amelia Gordon Norton Pereira de Castro e Carneiro, Commandador Joaquim Augusto Alves Carneiro, João Antonio Rodrigues d'Azevedo Coutinho e Antonio Julio Rodrigues d'Azevedo Coutinho agradecem por este meio a todas as pessoas

que se dignaram comprimental-os por occasião do fallecimento de sua muito querida mãe, avó e sogra, a ex.ª sr.ª D. Joaquina Julia Alves Carneiro, e bem assim aos ill.ª e ex.ª srs. tanto ecclesiasticos como seculares, que tiveram a bondade de assistir aos officios funebres celebrados no dia 22 de Janeiro corrente no mosteiro de Fonte arcada, concelho da Povoia de Lanhoso, honrando com sua presença aquelle religioso acto. A todos enviam os protestos da sua viva gratidão e profundo reconhecimento. (279)

ANNUNCIOS

FABRICA

JOAQUIM LINO AUGUSTO DOS SANTOS, discipulo do Villa Real, previne o respeitavel publico d'esta cidade, de que mudou o seu estabelecimento da casa n.º 4 para a de n.º 6 da rua dos Capellistas. (263)

MANOEL BENTO DE CARVALHO

4—Largo de Nossa Senhora A Branca—4 BRAGA

Deposito de panos crus e algodões nacionaes da fabrica de Salgueiros.

Vende por junto.

Grande sortido de panos crus sarjados desde a largura de 64 até 2^m 10.

Ditos branqueado para lençoes.

Grande sortido de chá preto e verde desde 800 reis até 1\$700. (269)

Arrematação

Pelo juizo de direito da cidade e comarca de Braga, e cartorio do eserivão do 1.º officio do mesmo juizo, Freitas, se faz publico que no dia 6 do proximo futuro mez de fevereiro, por 10 horas da manhã, na praça publica, sita no largo de Santo Agostinho d'esta dita cidade de Braga, terá lugar a arrematação em hasta publica de duas moradas de casas contiguas uma á outra, designadas pelos n.ºs 29 e 30

GRANDE LOTERIA DO BRAZIL

AUCTORISADA PELO GOVERNO

CAPITAL 6:000 CONTOS

EM 500 MIL BILHETES

Com 65 mil e trescentos premios

TODOS DE GRANDE VALOR, SENDO O MAIOR DE 1:000 CONTOS

E' feita esta grande loteria em 3 sorteios seguidos, de 3 em 3 dias, e cada bilhete em caso de sorte pode obter 3 premios.

Para esta grande loteria, a mais vantajosa até hoje conhecida, acaba de receber alguns bilhetes o bem conhecido cambista, José Joaquim Soares, na rua de Cedofeita, 115—B, Porto—os quaes vende ao preço de 12\$000 reis um bilhete inteiro, 6\$000 reis meio bilhete e reis 3\$000 um quarto de bilhete (tudo original).

Pedidos sem demora, para podorem serem as ordens cumpridas ao preço acima. (280)

sitos na rua da Ponte d'esta mesma cidade, a qual vae á praça no valor de 1:000\$000 rs. como consta do auto de reunião do conselho de familia de folhas 80, juncto aos autos de inventario de menores em que é inventariada D. Lucinda Adelaide Ferreira de Oliveira e inventariante, Antonio Joaquim Fernandes, da rua da Ponte, d'esta dita cidade de Braga.

Braga 27 de Janeiro de 1881

O eserivão

José Firmino da Costa Freitas. [277]

Verifiquei a exactidão

Adriano Carneiro Sampaio. (277)

Acção de separação

Pelo juizo de direito d'esta cidade e comarca de Braga, e cartorio de eserivão abaixo assignado—4.º officio—foi proposta e corre seus devidos termos uma acção civil de separação de pessoa e bens, em que é autora Maria Joaquina, do lugar do Monte, freguezia da Graça, e reoues marido Manoel Fernandes, ferreiro, do mesmo lugar e freguezia. Nosterminos e para os effeitos dos artigos 1225 § 1.º doCodigo civil, e 448 § unico doCodigo do processo se faz o presente annuncio, que vai devidamente sellado com uma estampilha de dez reis.

Braga 21 de janeiro de 1881.

Verifiquei a exactidão:

O Juiz de Direito

Adriano Carneiro Sampaio. (274)

O eserivão do 4.º officio

Gaspar Augusto d'Oliveira Faria Basto.

Banco de Guimarães

O dividendo do segundo semestre de 1880, na razão de 3 por cento ou 2:400 reis por acção, paga-se na Companhia Geral Bracarense d'esde o 1.º dia do proximo mez de Fevereiro em diante.

Braga 27 de Janeiro de 1881.

(270)

Chapeos de senhora

ULTIMA NOVIDADE

Chegaram á filial de A. Casaline

22—Rua de Souto—22

As' damas bracarenses

ALEXANDRE CASALINE, previne ás suas exc.^{mas} freguezas de que mudou o seu estabelecimento de chapeos que tinha na rua do Souto n.º 32, para defroste d'esta casa n.º 22.

O annunciante espera continuar a merecer a protecção que lhe tem dispensado as suas exc.^{mas} freguezas e declara por todos os effeitos, que p'esta cidade apenas tem este UNICO estabelecimento, aonde se fazem trabalhos concernentes a este ramo de negocio, com a maxima perfeição e modicidade.

Rua do Souto 22,
Braga

Antigo armazem de moveis

A viuva de Domingos Ferreira Alves, participa ao respeitavel publico e com especialidade aos seus freguezes que continua com o mesmo giro de negocio, onde encontrarão sempre um completo sortido de moveis de boas madeiras e variados gostos; assim como se faz qualquer peça de mobilia á vontade do freguez.

PREÇOS RASOAVEIS (260)

Braga—Rua dos Chãos n.º 15

Pera secca de Vizeu

Vende-se no estabelecimento de Cerqueira da Silva & Gonçalves, largo da Lapa n.º 1, pelos preços seguintes:

15 kilos.....4\$800 reis
500 grammas.... 200 «

MOURA

BRAGA

RUA DE S. MARCOS, N.º 5

Vende papeis pintados para guarnecer salas, lindissimos gostos, a principiar em 8 reis a peça.

Vende oleo, tintas e vernizes para pinturas de casas, tudo de boa qualidade, e por preços muito resomidos.

Vende cimento romano para vedar aguas, gesso para estuques de casas, tudo de primeira qualidade.

(8)

Contra todas as tosses e molestias de peito

Xarope peitoral balsamico do Pobre e o melhor especifico contra todas as tosses antigas e modernas bronchites agudas e chronicas, mesmo recommendado conforme o attestam os principaes medicos d'esta cidade.

Deposito geral em Braga, phar-macia Braga; Porto, Pinto & C.^a Loyo 36; Guimarães phar-macia Martins & Mourão; Ponte de Lima phar-macia Duarte; Povoia de Lanhoso phar-macia Lima; Vianna phar-macia Auea.

(71)

CÁPSULAS E CONFETITOS

de Bromureto de Camphora

do Doutor CLIN

Laureado da Faculdade de Medicina de Paris. — PREMIO MONTYON

As Cápsulas e os confetitos do Dr. Clin empregam-se com o melhor exito nas *Enfermidades nervosas e do Cerebro, nas Affecções do coração e das Vias respiratorias e nos casos seguintes: Asthma, Insomnia, Tosse nervosa, Spasmos, Palpitações, Convulsões, Epilepsia, Hysteria, Convulsões, Vertigens, Atormentos, Hallucinações, Enxaquecas, Enfermidades da Bexiga e das Vias urina-rias e para calmar toda a classe de exaltações.*

Deve-se desconfiar das imitações e exigir, como garantia, sobre cada frasco a Marca da Fabrica (depositada) levando a firma de CLIN e C.^a e a Medalha do PREMIO MONTYON.

COMPANHIA NACIONAL DE TABACOS

Esta Companhia, que possui as duas mais antigas, importantes e acreditadas fabricas do paiz—a de XABREGAS e a de SANTA APOLO-NIA—continua a manipular com o mesmo esmero os productos da sua industria, que tão grande acceitação tem merecido do publico.

Rapê secco e preparado, Folha picada, Charutos, Cigarros, Cigarrilhas, etc. etc.

(Por intermedio da Agencia de Publicidade no Porto)

(271)

CONFETITOS, ELIXIR e XAROPE

Ferro do Dr Rabuteau

Laureado do Instituto de França.

Os numerosos estudos feitos pelos sabios mais distinguidos de nossa época tem provado que as preparações de ferro do Dr Rabuteau são superiores a todos os outros ferru-ginosos em casos de: *Chlorose Anemia, Cores pallidas, Perdas menstruaes escorregadas, Debilitação, Esgotamento, Consciencia, Fraqueza das Crianças e as enfermidades causadas pelo Empobrecimento e a Alteração do Sangue em consequencia de feiçãs, vigílias e excessos de toda classe.*

OS CONFETITOS DE FERRO RABUTEAU não ennegrecem os dentes e são digeridos pelos estomagos mais debéis, sem produzir constipação de ventre; toma-se 2 confetitos pela manhã e 2 a noite com a comida.

O ELIXIR DE FERRO RABUTEAU, recommendado as pe soas cujas funções digestivas precisam ser restabelecidas: 1 copo de licor pela manhã e outro a noite depois da comida.

XAROPE DE FERRO RABUTEAU, especialmente destinado as Crianças.

O tratamento ferruginoso pelos Confetitos Rabuteau é muito economico.

UMA NOTA DETALHADA ACOMPANHA CADA FRASCO

O Ferro Rabuteau cha-se em casa dos Droguistas e Pharmaceuticos, mas é preciso desconfiar das imitações e exigir sobre cada frasco, como garantia, a Marca da Fabrica (depositada) levando a firma de CLIN e C.^a e a Medalha do PREMIO MONTYON.

COLLEGIO FRANCEZ

316, Rua de Santa Catharina, 320

PORTO

(NUMERO LIMITADO DE ALUMNOS)

Edificio dos melhores—Vasto e magnifico local situado no bairro mais ventilado da cidade—Banhos—Gymnasio—Trinta pensionistas o maximo—Prepara-se a todos os exames á carreira commercial—Vida em familia—Cuidados hygienicos e de educação, ministrados com carinho maternal—Tratamento optimo—Disciplina rigorosa—Vigilancia activa—Cuidados especiaes para com os alumnos de compleição delicada—Professores distinctos, estrangeiros, internos para com o ensino e cultura das linguas allemã, franceza e ingleza—Falla-se só as linguas mencionadas.

Para informações e programmas, dirigir-se ao director

(244)

Carlos Luiz d'Archangeau.

CÁPSULAS MATHEY-CAYLUS

Preparadas pelo Doutor CLIN. — PREMIO MONTYON.

As Cápsulas Mathey-Caylus, com capa delgada de glicer, nunca cansam o estomago e são recommendadas pelos Professores da Faculdade de Medicina e pelos Médicos dos Hospitales de Paris para curar rapidamente os fluxos antigos ou recentes, a *Gonorrhoea, a Blenorrhagia, a Cystite do collo, o Catarrho e as Enfermidades da Bexiga, e dos Orgãos genito-urina-rios.*

TOMA SE DE 9 a 12 CÁPSULAS POR DIA.

Uma nota detalhada acompanha cada frasco.

As Verdadeiras Cápsulas Mathey-Caylus acham-se em casa dos principaes Droguistas e Pharmaceuticos; mas é preciso desconfiar das imitações e exigir, como garantia, sobre cada frasco, a Marca da Fabrica (depositada) levando a firma de CLIN e C.^a e a Medalha do PREMIO MONTYON.

TABACARIA

CARVALHO

48—Rua do Souto—48

BRAGA

Tabacos de todas as fabricas. Faz grandes descontos aos srs. estauqueiros.

Papelaria e objectos d'escriptorio.

Bilhetes de visita de luxo para felecitações e parabens; figuras e emblemas de movimento de lindissimo gostos.

Figuras para bilheteiras e emblemas; papeis para bouquets, e folhagens.

Preços sem competidor.

Bisnagas

e objectos proprios para o carnaval. Acaba de receber um completo sertimento vindo directamente de França e Allemanha, que vende por preços baratissimos.

Faz grande redução para revelar.

Imprimem-se bilhetes de visita, a 400 reis o cento!

(243)

Doce de fructa fabricado em Coimbra

SUPERIOR QUALIDADE

Vende-se por preços modicos, no estabelecimento do sr. Maia, chapeleiro, rua do Souto 44.

(235)

Atenção

Na rua do Souto n.º 38, vendem-se caixões vazios, por preços modicos.

(17)



EM
LATAS
DE
459 grammas
Deposito
RUA NOVA N.º 2

SEM COMPETENCIA

ALGODÕES

Pereira, Aguiar & C.^a, tem o deposito da fabrica do Bogio, que vende por junto e a retalho [não sendo menos de meio maço, pelo preço da fabrica.

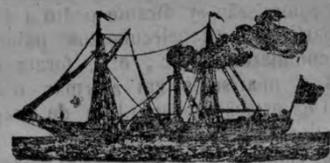
Algodões torcidos de todos os numeros Tramas.

Tramas cruas e branqueadas de todos os numeros.

Estes algodões tornam-se recommendaveis a todos os consumidores, por que são os melhores até hoje conhecidos; e tanto o tem mostrado que para o Porto tem tido tanto consumo que é impossivel cumprir as encomendas.

O fim da fabrica é tornar os seus algodões conhecidos em toda a parte do paiz, por que tem a certeza de que os consumidores lhe darão a sua preferencia. (118)

JOSE MARIA DA SILVA, contraste da prata, compra ouro, prata e pedras preciosas, em pequenas e grandes quantidades, assim como ouro em barra. (206)



Agencia da Companhia Real do Pacifico Maritima

Os paquetes que seguem viagem para os portos do Brazil, saem de Lisboa nos dias 1 e 16 de Fevereiro e 1 de Março.

Os passageiros tem caminho de ferro gratis até Lisboa. São recommendaveis estes paquetes, pela boa ordem e excellentes commodidades.

Quem quizer tractar quera dirigir-se ao UNICO Agente em Braga Francisco Alves Pinheiro, Praça do Barão de S. Martinho n.º 2, em frente do Banco do Minho.

Braga 7 de Dezembro de 1880. (240) Francisco Alves Pinheiro.

Está habilitado na forma da lei.

IMPRENSA COMMERCIAL

24—Rua Nova de Sousa—24